

DF - CLIMA

TEMPORAL

Meteorologia registra marca recorde. Aguaceiro aumentou a umidade do ar e amenizou a temperatura. Deve continuar hoje e amanhã, mas não acaba a seca

Beto Barata



NO PLANO PILOTO, O GUARDA-CHUVA FOI EQUIPAMENTO INDISPENSÁVEL

Jorge Cardoso



NO RECANTO DAS EMAS, A LAMA TOMOU O LUGAR DA POEIRA DE TODO DIA

Chuva fora de época alegra e transtorna

Marcelo Rocha

Da equipe do Correio

Não parece, mas ainda é agosto. As chuvas e trovoadas de ontem mudaram temporariamente o clima do mês famoso pela baixa umidade e pelas altas temperaturas. Em apenas 16 horas — de 1h da madrugada, momento dos primeiros pingos, até as 17h, última medição fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) —, choveu no Distrito Federal quatro vezes mais do que habitualmente acontece no período, segundo a média histórica medida pelo Inmet desde 1963.

E não pára aí. Segundo a previsão divulgada ontem, a chuva continua hoje e amanhã. Os meteorologistas avisam, entretanto, que a seca não acabou. Embora mais amena, a estiagem segue até a segunda quinzena de setembro, com a umidade relativa do ar ficando sempre na casa dos 30%.

A intensidade das chuvas é medida utilizando-se um instrumento chamado pluviômetro, um recipiente cilíndrico, com escala em milímetros, colocado a céu aberto. Quanto maior a água acumulada, mais significativa foi a chuva. O índice registrado ontem é atípico no DF (veja quadro). Até o final da tarde, já havia atingido a marca dos 52,4 milí-

CHUVAS DE AGOSTO

ANO	milímetros
1995	0
1996 (em três dias)	38
1997	0
1998	0
1999	0
ontem	52,4

metros, contra a média histórica que é de apenas 13. Tal quantidade de água pode ser comparada à de um temporal de uma hora de duração nos meses mais chuvosos (dezembro e janeiro).

Ausente do céu de Brasília há 129 dias — não são considerados aí os chuviscos que caíram há 32 dias em áreas isoladas —, a chuva de ontem é resultado de uma frente fria, originária da Antártica, que visitou a Argentina, o Sul do Brasil e veio dar o ar da graça no DF e em Goiás. Do encontro com a massa de ar quente, veio a precipitação. Por aqui, choveu de Ceilândia ao Lago Norte, passando por Taguatinga e Guará. A umidade relativa do ar saltou de 28%, na segunda-feira, para 98% (ontem). A temperatura variou entre 15 e 17 graus.

A chuva foi recebida com festa

pelos brasilienses. Afinal, não representa apenas mais umidade no ar e temperatura mais amena. Significa, também, menos tonturas e dores de cabeça, além de acabar com o ressecamento da pele, lábios e narinas. “É uma dádiva”, comemorou a dona de casa Maria Santana da Costa, 72 anos, moradora do Jardim Ingá, que acordou cedo para ir até o Hospital de Base. “Nem me importe com a chuva, saí de casa satisfeita.”

TRANSTORNOS

Se a chuva extemporânea ocorreu em boa hora para amenizar a temperatura e umidificar o ar, ajudou, também, a baixar a poeira que inferniza a vida da população, principalmente em cidades como Samambaia e Recanto das Emas. Nestes lugares, as pessoas viveram horas felizes ontem.

Mas a chuva também causou transtornos. Ocorreram acidentes de trânsito provocados pelas chuvas em vários pontos do DF. Segundo o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom), entre 5h e 17h25 aconteceram nove acidentes sem vítimas e oito com vítimas. O mais sério aconteceu por volta das 8h30, na altura da 502 Norte, envolvendo dois ônibus. Onze pessoas ficaram levemente feridas, todas levadas para o Hospital de Base

pelo Corpo de Bombeiros.

Com as primeiras chuvas, o número de acidentes é maior por causa do asfalto escorregadio. O Departamento de Trânsito do DF (Detran-DF) estima que os acidentes aumentem 20%. Ocorrem porque a água da chuva libera a perigosa camada de resíduos (óleo e fragmentos de borracha dos pneus) que se acumula durante a estiagem, tornando impossível frear o carro. Foi o que aconteceu com os condutores de dois carros envolvidos em batida no Eixo Norte. Bateram o kadett GDBM-0200, o Dawoo JET-3475 e o Tipo JTB 9275.

As chuvas também serviram para ressaltar as péssimas condições das instalações da Rodoferrviária, que passa por reformas. A água infiltrou-se pelo telhado e alagou guichês de várias empresas de viação. Os prejuízos contabilizados são muitos (computadores e telefones queimados, formulários molhados). “Só compro a passagem se vier com guarda-chuvas de brinde”, brincou o sergipano Antônio Silva, 44 anos, ao tentar reservar lugar em ônibus para retornar ao estado de origem. O aguaceiro desta terça-feira também causou problemas ao aeroporto internacional Juscelino Kubitschek, que operou por instrumentos pela manhã.